

QUESTÕES PEDAGÓGICAS DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS: ANÁLISE INICIAL A PARTIR DE PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Adilene Gonçalves Quaresma

Centro Universitário Una

Lucília Regina de Souza Machado

Centro Universitário Una

RESUMO:

No Brasil, o mestrado profissional é considerado como pós-graduação *stricto sensu*, confere aos diplomados prerrogativas idênticas às propiciadas pelos chamados mestrados acadêmicos, com os quais compartilha a obrigatoriedade de seguir critérios estabelecidos pela Capes além de outros que lhes são pertinentes. Suas especificidades advêm do sentido dado à qualificação profissional em alto nível do aluno e da prática da pesquisa orientada ao desenvolvimento e à inovação (PD&I). Este artigo apresenta alguns elementos da produção bibliográfica de 33 textos produzidos sobre o tema entre 1997 e 2010, assim agrupados: a) aspectos históricos, legais e conceituais da modalidade do mestrado profissional vigente no Brasil; b) identidade e características desse tipo de mestrado no país; c) aspectos pedagógicos e práticas educativas de mestrados profissionais; d) impactos de mestrados profissionais na profissionalização dos egressos e, por fim, e) perspectivas para esse campo da formação continuada. Preliminarmente, pode-se concluir sobre a pouca discussão e a necessidade de avançar na produção de conhecimentos sobre os aspectos pedagógicos específicos aos mestrados profissionais, principalmente no que se refere à relação entre trabalho e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho e educação, Educação Profissional, Mestrado Profissional

1. Introdução

O mestrado profissional, assim como o acadêmico, é uma pós-graduação *stricto sensu*, nível de ensino que confere o diploma de mestre e doutor em determinado campo do conhecimento humano após processo formativo sistemático e aprovação em exame especial da produção científica realizada a partir de investigação metódica. A essa identidade o mestrado profissional deve fazer jus obedecendo aos parâmetros gerais da regulação

educacional para esse nível de ensino e aos que lhe são específicos. Por ter a finalidade de realizar o aprimoramento da formação do mestrando de modo a conferir-lhe qualificação de alto nível e promover a pesquisa em desenvolvimento e inovação (PD&I), espera-se que na sua organização curricular e nas suas estratégias pedagógicas as relações entre o mundo do trabalho e a educação e entre a ciência, a tecnologia e a intervenção prática ocupem lugar central e privilegiado.

A pós-graduação no Brasil desenvolveu-se a partir da década de 1960, após a promulgação da Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A regulamentação desse nível educacional, segundo Giuliani (2010), se deu por três motivos: formar professores com nível e na quantidade requerida pela expansão do ensino superior; estimular o desenvolvimento da pesquisa científica e capacitar pessoal de alto nível para fazer face às necessidades do desenvolvimento em todos os setores da produção nacional.

Ainda em 1965, surgiu, no Brasil, a distinção entre pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, graças o Parecer nº 977/65, de autoria do Conselheiro Professor Newton Sucupira, que a estabeleceu. Cursos de pós-graduação *stricto sensu*, compreendendo os mestrados e doutorados, se definiriam pela destinação ao mundo acadêmico, à trajetória profissional exercida na esfera da universidade ou das instituições de ensino superior. Os de *lato sensu*, à semelhança do modelo norte-americano *Master Business Administration* – MBA, estariam predestinados à elevação da qualificação técnica dos profissionais não acadêmicos.

A ideia de mestrado profissional apareceu no sistema educacional brasileiro com a aprovação desse parecer pelo então Conselho Federal de Educação, no âmbito do qual já se discutiam propostas de criação de cursos de pós-graduação com viés de formação profissional para o mundo não acadêmico. A operacionalização do que esse dispositivo dispunha veio com as Portarias nº 47, de 17/10/1995, e nº 80, de 16/12/1998, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Segundo Giuliani, elas “determinam a criação e normalização referentes aos cursos de mestrado orientados para a formação profissional” (GIULIANI, 2010, p. 95). Desde então, conforme esse autor, “o mestrado profissional vem sendo objeto de discussão na comunidade acadêmica, no que se refere aos problemas vinculados à articulação entre as várias formas de pós-graduação, às expectativas profissionais e às necessidades do mercado” (GIULIANI, 2010, p.95).

Quanto às características essenciais de um mestrado profissional, segundo a Capes em texto sobre Parâmetros para análise de projetos de mestrado profissional, de 2002, estas devem:

a) expressar associação entre teoria e aplicação, entre conhecimento fundamental e prática técnico-profissional; b) ser a demanda pela criação do curso decorrente, preferencialmente, do interesse comum de setores acadêmicos e dos setores não-acadêmicos a serem beneficiados pelo tipo de qualificação prevista; c) constituir-se em iniciativa de instituição que seja qualificada para oferecer curso profissional que contribua, de forma criativa, para o desenvolvimento ou a indução do surgimento de campos de atividade profissional; e d) ter sua implantação e desenvolvimento respaldados em esquema eficiente de atividade comum do programa promotor com setores profissionais não-acadêmicos relacionados com as áreas do curso (CAPES, 2005, p.156).

O presente artigo se atém a identificar algumas questões pedagógicas relativas ao mestrado profissional, particularmente as que envolvem a relação entre teorias e práticas, e entre conhecimentos formalizados e aqueles advindos da experiência profissional dos alunos ou a ela destinados. O artigo apresenta resultados de análise bibliográfica de trinta e três textos produzidos sobre o assunto entre 1997 e 2010, assim agrupados: a) os que discutem os aspectos históricos, legais e conceituais da modalidade de mestrado profissional encontrada no Brasil; b) os que analisam a identidade e características desse tipo de mestrado no país; c) os que enfatizam aspectos pedagógicos e as práticas educativas nesses mestrados; d) os que focalizam seus impactos na profissionalização dos egressos e, por fim, e) os que abordam as perspectivas para esse campo da formação continuada. A análise desses textos permitiu chegar à conclusão preliminar sobre a pouca discussão quanto aos aspectos pedagógicos do mestrado profissional, principalmente no que se refere à relação entre trabalho e educação, e que se faz necessário aprofundar a pesquisa sobre essa questão.

A metodologia utilizada para a análise bibliográfica guiou-se pelas seguintes categorias: período analisado, critério de classificação do texto, conteúdos sobre integração teoria-prática, formação acadêmica-formação profissional e trabalho-educação.

A análise exploratória permitiu verificar que ainda há pouca discussão acerca dos aspectos pedagógicos do mestrado profissional, principalmente no que se refere à relação estabelecida entre trabalho-educação.

2. Metodologia

A metodologia para o estudo e análise bibliográfica dos textos considerou, numa primeira etapa, o período analisado, a classificação dos textos segundo a temática e o conteúdo tratado em cada um. Em seguida, buscou-se apreender os aspectos pedagógicos mencionados em cada temática, mas especificamente, aqueles concernentes à relação teoria-prática, trabalho-educação, formação acadêmica-formação profissional. Os trinta e três textos analisados assim se distribuíram por ano de publicação:

TABELA I – Distribuição dos textos analisados por ano de publicação

<i>ANO</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
1997	1	3,0
2001	1	3,0
2004	3	9,1
2005	17	51,5
2006	5	15,2
2007	1	3,0
2008	1	3,0
2009	2	6,1
2010	2	6,1
TOTAL	33	100,00

Fonte: Textos analisados pelas autoras

Observa-se que dos textos encontrados dois terços foram publicados nos anos 2005 e 2006, com maior incidência no primeiro, talvez em resposta ao incentivo ou às dúvidas, incertezas e dificuldades suscitadas com a expansão desses cursos no país pela política governamental do MEC e da Capes a partir de 2003.

A tabela abaixo trata da natureza dos textos analisados e para sua elaboração tomou-se como referência a própria classificação utilizada pelos periódicos que os publicaram.

TABELA II – Distribuição dos textos analisados por classificação de sua natureza

<i>NATUREZA</i>	<i>Nº</i>	<i>%</i>
Relatos de experiência	10	30,3
Estudos	8	24,2
Debates	7	21,2
Análise de documentos	6	18,2
Relatórios	1	3,0
Portarias	1	3,0
TOTAL	33	100,0

Fonte: Textos analisados pelas autoras

Houve, portanto, o predomínio na amostra de textos analisada de relatos de experiências, vindo em seguida os estudos, os debates e as análises de documentos. Quanto às temáticas abordadas, a análise realizada identificou as seguintes:

a) Aspectos históricos, legais e conceituais do mestrado profissional no Brasil. São textos que discutem o processo histórico de constituição dessa modalidade de mestrado no país, conceitos utilizados e dispositivos legais que orientaram e orientam sua inserção e organização na estrutura da pós-graduação *stricto sensu* brasileira.

b) Identidade e características do mestrado profissional no Brasil. São textos que focalizam a discussão sobre o conjunto dos caracteres considerados exclusivos desse tipo de curso que os tornam reconhecidos pelo que eles têm de si no contexto da pós-graduação *stricto sensu* brasileira. São debates acerca da relevância social e educacional e aceitação desse tipo de mestrado pelo meio acadêmico.

c) Aspectos pedagógicos do mestrado profissional: questões da prática educativa. Os textos reunidos nessa temática discutem tais propriedades na experiência de alguns cursos, principalmente com relação aos processos de ensino-aprendizagem; o que seria próprio da sua pedagogia, a integração teoria-prática, a relação entre formação acadêmica e formação profissional. Os textos relativos aos processos de ensino-aprendizagem analisam a prática pedagógica desenvolvida nos cursos a partir da percepção de professores e alunos, com foco

na natureza e especificidade dos cursos; o currículo e sua articulação com os objetivos do curso; as concepções pedagógicas subjacentes às práticas docentes; as características do produto a ser apresentado pelo mestrando como trabalho de conclusão de curso; os métodos de ensino e as diretrizes utilizadas para a avaliação da aprendizagem. Os textos sobre a pedagogia de mestrados profissionais, integração teoria-prática, formação acadêmica-formação profissional apontam questões sobre procedimentos que se fazem necessários para promover tais relações considerando que o foco desse tipo de mestrado é a elevação do nível da qualificação profissional dos mestrados e a realização da pesquisa de forma contextualizada e em interação com o contexto profissional de onde eles provêm.

d) Outra temática tratada refere-se aos impactos dos mestrados profissionais na profissionalização dos egressos. São textos, que objetivaram questões sobre o valor conceitual desse tipo de mestrado para as instituições de ensino superior e para a sociedade e análises sobre benefícios por ele proporcionados aos diplomados tendo em vista progressos na carreira e o aperfeiçoamento de suas atividades profissionais.

e) Por fim, as perspectivas atuais para os mestrados profissionais no Brasil considerando-se as demandas de formação continuada, o tipo de profissional formado nesses cursos e as configurações do mercado de trabalho atual e futuro.

3. Desenvolvimento

Um primeiro conjunto de questões relativas aos aspectos pedagógicos dos mestrados profissionais, tratados nos textos, chama a atenção para a importância do recurso ao diálogo interdisciplinar para viabilizar a integração entre conhecimento e experiência profissional, educação e trabalho. Eles indicaram, ainda, o princípio metodológico da problematização e as práticas do estágio de docência e profissional como formas de potencializar a articulação da formação adquirida no curso com a prática profissional. Salientaram, igualmente, a construção de matrizes curriculares que contemplem claramente os conhecimentos, as habilidades e as atitudes reclamadas pelas atividades profissionais às quais se destinam os mestrados. Por fim, a necessidade da inserção e desenvolvimento das práticas de investigação ao longo do curso. Nesse sentido, Quelhas, Filho e França (2005, p. 103) apresentam algumas recomendações. Destaca-se a seguinte: “entende-se que a questão central

da pesquisa no mestrado profissional é capacitar o mestrando na problematização do seu cotidiano de trabalho em bases científicas”, ou seja, o desafio de trazer para o ambiente acadêmico a realidade do mundo do trabalho em articulação com o conhecimento científico.

Nos textos analisados, percebe-se, contudo, que embora haja a preocupação dos programas com a interação e integração com a realidade e a experiência profissional dos mestrandos, ressentem-se da falta de orientações e instrumentos pedagógicos para tanto. Especialmente os textos que discutem os aspectos pedagógicos, que figuram em menor número na amostra tomada para estudo, são os que apontam para a necessidade de mais estudos e aprofundamento teórico e metodológico sobre essas questões. Destacam como questões intervenientes, por exemplo, a formação predominantemente acadêmica dos professores dos mestrados profissionais e as dificuldades operacionais para se concretizar essa integração, colocando, assim, a necessidade de maior conhecimento das experiências em curso e de desenvolvimento de mais estudos, pesquisas e debates sobre essa questão.

É importante observar que os mestrados profissionais também estão destinados à preparação em alto nível de pessoas para o trabalho e carreira docente. Portanto, sua interlocução se estende também ao mundo do trabalho da academia. Contudo, ainda não há clareza sobre a especificidade da sua contribuição nesse particular comparativamente à esperada dos mestrados acadêmicos.

Assim, mestrados profissionais formariam um conjunto mais heterogêneo do que se imagina à primeira vista, pois os cursos podem apresentar grandes variações entre si quanto aos públicos a quem se destinam, arranjo institucional, estrutura, local de realização, exigências de dedicação do estudante, processos de ensino e de aprendizagem, modalidades de trabalho de conclusão etc. Segundo Fischer (2005), os dez anos iniciais de existência de mestrados profissionais conformaram, basicamente, dois modelos: o curso generalista e o curso focalizado.

O mestrado profissional generalista seria típico da área de Administração, formaria profissionais multiqualificados em nível estratégico, propondo rever as práticas profissionais exercidas pelos alunos. Seria próprio deste tipo de mestrado profissional estimular a reflexão discente sobre tais atividades, ressignificando-as criticamente de modo a permitir a aquisição

de competências complexas. Para tanto, atrair candidatos com experiência anterior e, sobretudo significativa, seria parte fundamental de sua estratégia de seleção.

O mestrado profissional focalizado, por sua vez, prepararia profissionais para setores específicos de atividades, especializando-os e instrumentalizando-os para lidarem com problemas concretos, e pode ser oferecido para público iniciante ou já experiente. (FISCHER, 2005)

Um terceiro caso seria a hibridização desses dois modelos. Por exemplo, o mestrado profissional em ensino tal como os que vêm sendo desenvolvidos nas áreas de Ciências e Matemática, que requerem uma formação teórica geral, ampla e de fundamentação e ao mesmo tempo a focalização nos campos do ensino para os quais se destinam e nos desafios e exigências colocados para a organização de condições de exercício da prática docente em Ciências e Matemática.

A experiência do Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA, onde as autoras do presente artigo exercem atividades docentes, tem demonstrado o quanto é desafiante oferecer formação de qualidade a públicos diversificados, com experiências e demandas diversas, uma vez que tal curso é procurado por candidatos provenientes de diversos origens: órgãos da administração pública (secretarias, autarquias, fundações); organizações sociais e da sociedade civil de interesse público - OSCIPs; instituições públicas e particulares de educação básica, profissional tecnológica e superior; empresas privadas; conselhos multipartites, deliberativos ou consultivos, de âmbitos e escopos diversos; organismos e agências de fomento ao desenvolvimento social; associações profissionais e sindicatos; cooperativas; organizações não-governamentais; obras sociais, instituições filantrópicas, confessionais e movimentos diversos da sociedade civil.

Nos textos analisados, aparecem dúvidas sobre o caráter das dissertações nos mestrados profissionais ou sobre a relevância ou como viabilizar outras possibilidades de modalidades de trabalho de conclusão de curso. Percebeu-se que ainda não houve avanços significativos com relação a essa discussão nem são facilmente localizáveis sugestões concretas sobre como colocar em prática outras opções de trabalho final alternativos ao padrão da dissertação, já adotada pelos mestrados acadêmicos. Isso seria uma das razões pelas

quais os mestrados profissionais vêm se diferenciando muito pouco do modelo dos acadêmicos. No entendimento de Fischer,

O trabalho de conclusão do mestrado profissional configura-se como dissertação que demonstre domínio do objeto de estudo, além da investigação aplicada à solução de problemas que possa ter impacto no sistema a que se dirige. Deve conter a descrição e discussão dos resultados, conclusões e recomendações de aplicações práticas e serem ancoradas em um referencial teórico. O seu conteúdo pode incluir, por exemplo, resultados de estudos de casos, desenvolvimentos e descrição de metodologias, tecnologias e softwares, patentes que decorrem de pesquisas aplicadas (FISCHER, 2005, p. 28).

Ou seja, embora se falem em outras possibilidades de trabalho de conclusão no mestrado profissional de modo a atender necessidades postas em forma de problema no início do curso e de intervenção na prática profissional, a dissertação seria o veículo indicado para expor o resultado final do trabalho de pesquisa e desenvolvimento e ela é compreendida como o suporte adequado para viabilizar a finalidade do mestrado profissional de promover a integração da formação do aluno com sua experiência social.

Mattos entende que “[...] assim como as boas dissertações acadêmicas, as dissertações em mestrados profissionais: a) cabem no conceito de ciência, guardada a condição essencial desta, e, por isso, a pós-graduação, *stricto sensu* é seu *locus* adequado; b) têm características próprias.” (1997, p.164). Para o autor, da mesma forma que as dissertações acadêmicas, no mestrado profissional, as dissertações precisariam resguardar o caráter científico da pesquisa, mas devido à estreita articulação com a realidade do mundo profissional, suas características teriam particularidades. Nesse sentido, Mattos (1997) reitera a importância do caráter científico das dissertações nos mestrados profissionais, questiona o paradigma positivista que considera científico apenas o que é passível de verificação e resgata a ideia de ciência como um fenômeno social e um patrimônio coletivo. Advoga a legitimidade das diversas práticas sociais e dos seus problemas específicos para fins de análise e interlocução científica. Contudo, a resolução de tais problemas não se valeria, necessariamente, dos moldes das dissertações acadêmicas. Para Mattos (1997)

Do que precede, e como base da diferenciação de dissertações não-acadêmicas em mestrados profissionais, cabe sintetizar: a) não é possível afirmar mais a unicidade do método científico, que, de qualquer forma, não repousa na verificação; b) nos meios que a

cultivam, a ciência está mais frequentemente como simples fenômeno de especialização social: não é apanágio da academia; c) o conhecimento crítico é a característica maior da cientificidade, devendo todo o arsenal metodológico, ainda o de testes empíricos, ser tratado como opções preferenciais de culturas acadêmico-científicas; conhecimento crítico é aquele que, incluindo uma dimensão reflexa sobre o método, supõe a necessidade radical de justificativa e se faz em condições de ser reconhecido no seu processo; d) a cientificidade deve ser conceituada como qualidade **social** do conhecimento, primeiro porque sua própria qualidade metodológica formal deve ser socialmente reconhecida, e, segundo, porque o trabalho científico tem de ser socialmente aceito como relevante. Queira-se ou não, resta que a ciência é fenômeno social e patrimônio coletivo (MATTOS, 1997, p. 163). (destaques do autor)

Essa mudança de paradigma no que diz respeito à produção científica nos mestrados profissionais, segundo Mattos (1997), passa pela discussão do papel da revisão da literatura. Nos mestrados acadêmicos, ela tem demandado dos alunos o dispêndio de longo tempo e apresentado basicamente sumários de diversas opiniões correntes sobre o assunto tratado. Para o autor, entretanto: “[...] o essencial e indispensável da contribuição acadêmica não está tanto nos conteúdos, colhidos com propriedade da literatura, mas na prática da análise conceitual elaborada, em que os termos são trabalhados, definidos, articulados e justificados.”

Outra questão, segundo Mattos, é a falta de clareza sobre um “[...] conjunto de formas predefinidas para o desenho ou estratégia de dissertação em mestrados profissionais [...]” (1997, p.168). Num esforço de classificação, o autor chega a três tipos distintos: as interpretativas, as projetivas e as avaliativas. As dissertações interpretativas compreenderiam a explicação de fatos ou situações. No caso de estudos sobre organizações, tais fenômenos poderiam ser internos ou externos a elas, considerando-se diferentes contextos. Nas interpretativas, poder-se-ia incorporar estratégias de pesquisas acadêmicas incluindo-se conclusões e sugestões singulares para a ação, desde que restritas à interpretação realizada. As dissertações projetivas compreenderiam o “desenvolvimento e/ou aplicação de políticas de estratégias, de modelos conceituais, de processos técnicos (...), sempre explicados com base em sua estrutura conceptual subjacente.” (MATTOS, 1997, p.169). No caso dos estudos sobre organizações, esses se referem, por exemplo, à administração de recursos humanos, marketing, finanças, sistemas de informação, consultoria e outros. As dissertações projetivas, segundo o autor, não comportariam hipóteses, nem seriam passíveis de teste, mas envolveriam proposta que se justificaria internamente por sua consistência analítica e,

externamente, pelo reconhecimento de seus elementos, bases e fontes. As dissertações avaliativas, por sua vez, compreenderiam a revisão e a análise de resultados de programas, projetos, políticas, estratégias e outros, implantados em algum momento do passado. Para tanto, elas teriam, como pressuposto, a explicitação da base conceitual da avaliação (enfoque, critérios, indicadores) e deveriam se justificar, também, pela consistência analítica e qualidade dos dados levantados (MATTOS, 1997).

Em quaisquer das modalidades acima expostas, a dissertação como produto final no mestrado profissional teria, necessariamente, a característica de ser iniciada a partir de um fato ou ação inquietante, de um problema concreto, e não de uma questão teórica, caminho que seria apropriado aos mestrados acadêmicos.

Ter fatos ou ações perturbadoras da prática social como origem da dissertação seria o princípio que todos os mestrados profissionais precisariam observar para fazer a adequação dos trabalhos finais dos alunos aos aspectos já regulamentados pela Capes e, desse modo, cumprir a característica que fundamenta tais cursos com relação às suas finalidades de qualificação profissional em alto nível e à pesquisa de desenvolvimento e inovação.

Outra questão que aparece na discussão da questão pedagógica nos mestrados profissionais se refere à prática da interdisciplinaridade e junto com ela a necessidade do aprofundamento dos estudos sobre a Teoria da Complexidade, por trazer outros princípios igualmente importantes para a prática pedagógica desses cursos, tais como a transdisciplinaridade e a transversalidade. São questionamentos sobre procedimentos didáticos, organização curricular e processos de avaliação, que ainda guardariam, em muitos cursos, uma perspectiva acadêmica e pouco aderente aos pressupostos que justificaram o surgimento dos mestrados profissionais.

Andrade, D'Ávila e Oliveira (2004), em análise sobre a prática pedagógica desenvolvida no Mestrado Profissional em Administração (MPA) do Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), perceberam:

(...) a falta de clareza e explicitação de uma concepção pedagógica curricular que permita níveis crescentes de interdisciplinaridade e oriente práticas pedagógicas integradas (...) (ANDRADE; D'ÁVILA; OLIVEIRA, 2004, p. 94).

Esse, contudo, é um desafio geral da educação brasileira reclamado pela necessidade de avanços educacionais e pedagógicos em todo o conjunto do sistema educacional, da educação básica à superior, em face dos novos desafios colocados à produção de conhecimentos na atualidade. Práticas interdisciplinares, transdisciplinares e transversais demandam o diálogo e a integração de áreas, atividades e ações pedagógicas, bem como a discussão das concepções filosóficas que lhes servem de fundamento e a crítica aos princípios cartesianos da fragmentação do conhecimento (SANTOS, 1997).

No caso dos mestrados profissionais, percebeu-se nos textos analisados, uma grande necessidade e urgência de promover o aprofundamento dos estudos sobre tais questões tendo em vista suas especificidades didáticas e curriculares de integração entre teoria e prática e os apelos à experimentação pedagógica inovadora capaz de dar sustentação à sua identidade.

Em razão do pouco tempo de existência desses mestrados na pós-graduação brasileira, tais dificuldades ainda não mereceram discussão mais consistente, sobretudo quanto à construção de estratégias pedagógicas que de fato promovam efetiva integração teórico-prática, a formação diferenciada de profissionais altamente qualificados para o mundo do trabalho com condições de realizar pesquisa de desenvolvimento e inovação e que também possam atuar no ensino superior agregando valores e qualidade acadêmica à educação brasileira.

4. Considerações finais

A partir da análise realizada dos textos selecionados percebeu-se ser necessário aprofundar os estudos, debates e análises de experiências de mestrado profissional com foco em questões pedagógicas.

O que se fez foi um estudo inicial e exploratório, que permitiu identificar alguns aspectos recorrentes nos debates sobre o tema indicando, por exemplo, a necessidade de discutir estratégias pedagógicas interdisciplinares que integrem teoria e prática, conhecimento

e experiência profissional, formas de problematizar a realidade, especificidades das dissertações, outras modalidades de trabalhos de conclusão de curso, caráter social e coletivo da ciência, fatos, ações ou problemas da prática profissional e social, que justificam a realização de investigação científica etc.

Os mestrados profissionais são uma experiência educacional muito recente no Brasil e lacunas sobre como eles têm construído seus paradigmas pedagógicos são grandes, o que justifica a necessidade da construção de conhecimentos mais avançados sobre o assunto. Para tanto, na próxima fase da pesquisa, serão feitas incursões na base de dados da Capes, que traz os relatórios anuais dos programas de pós-graduação, e análise das informações fornecidas pelos mestrados profissionais em suas autoavaliações sobre suas experiências, conquistas e dificuldades de ordem pedagógica.

5. Referências

ANDRADE, C.; D'ÁVILA, C.; OLIVEIRA, F. Um olhar sobre a práxis pedagógica do mestrado profissional em Administração da Universidade Federal da Bahia. *RBPG*, v.1, n. 2, p. 81-96, nov. 2004.

BRASIL, CAPES. Parâmetros para análise de projetos de mestrado profissional – 2002. *RBPG*, v. 2, n. 4, p. 156-161, jul. 2005.

GIULIANI, A. C. Perfil profissiográfico dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração de uma instituição de ensino do interior do Estado de São Paulo. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 3, n.1, p. 94-108, jan./abr. 2010.

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. *RBPG*, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005

MATTOS, P. L. Dissertações Não-Acadêmicas em Mestrados Profissionais: isso é possível? *RAC*, v.1, n.2, p. 153-171, mai./ago. 1997.

QUELHAS, O. L. G.; FILHO, J. R. F.; FRANÇA, S. L. B. F. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. *RBPG*, v. 2, n. 4, p. 97-104, jul. 2005.

SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13 n. 37, jan./abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-247820080001&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 15.jan.2012.